



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

## **COOPABASE: COOPERATIVISMO, AGROEXTRATIVISMO E SUSTENTABILIDADE DO CERRADO PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO LOCAL NO VALE DO RIO URUCUIA**

Lívia dos Reis Amorim, SEDF, [liviaamorimdosreis@gmail.com](mailto:liviaamorimdosreis@gmail.com)

Flávio Xavier de Macedo, SEDF, [Flavioxavierxe10@gmail.com](mailto:Flavioxavierxe10@gmail.com)

### **Resumo**

Atualmente o bioma Cerrado sofre ameaças que coloca em risco sua sobrevivência, é preciso uma mudança de comportamento e intervenção governamental, uma vez que o Cerrado vem sendo transformado em território do agronegócio. Por ser uma das nações mais ricas em biodiversidade do planeta, práticas agroextrativistas podem ser desenvolvidas de maneira proveitosa no Brasil, em especial no Cerrado que tem enorme potencial extrativista. Práticas cooperativistas aliadas ao agroextrativismo de frutos do cerrado podem promover o desenvolvimento local de uma região, possibilitando atender às demandas sociais de grande parte da população, por meio da participação social, tem como propósito a valorização das potencialidades e especificidades locais. O objetivo deste estudo é verificar se as práticas cooperativistas da Copabase e o agroextrativismo de frutos do Cerrado podem promover o desenvolvimento local no Vale do Urucuia. O estudo se refere a um estudo de caso, assim buscamos a coleta de dados qualitativos por meio da observação participante. Percebeu-se que a Copabase se mostra como uma referência imperiosa para a promoção do desenvolvimento local sustentável com base no agroextrativismo de frutos do Cerrado no Vale do Urucuia-MG.

**Palavras-Chave:** Agroextrativismo; Copabase; Desenvolvimento Local; Frutos do Cerrado.

### **1. Introdução**

Em virtude da extrema necessidade de técnicas fomentadoras de qualidade de vida, atualmente se destaca discussões acerca da elaboração de um novo modelo de desenvolvimento. Assim surge a concepção de desenvolvimento local, possibilidade viável para atender às demandas sociais de grande parte da população, pois por meio da participação social, tem como propósito a valorização das potencialidades e especificidades locais.

É evidente que a fortalecimento do processo de mundialização da economia vem impulsionando a concorrência entre os produtos, com isso acentuando as dificuldades dos pequenos produtores agrícolas, direcionando-os à procura de novos mecanismos de inclusão de seus produtos no mercado. Dentre as estratégias de desenvolvimento local, o cooperativismo se mostra como um instrumento essencial, pois de maneira organizada e coletiva, pretende reunir pessoas que desejam conquistar espaços dentro da economia.

O modelo brasileiro de desenvolvimento agrícola dominante está direcionado principalmente para os mercados internacionais e favorece a produtividade através de monoculturas em larga escala, ocasionando impactos sociais e ambientais negativos,



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

principalmente no que se refere a marginalização dos agricultores familiares. Como afirma Baiardi e Alencar (2015), o desenvolvimento do mercado de produtos agropecuários no Brasil não foi a mais benéfica para os agricultores familiares.

Como aponta Lahsen, Bustamante e Dalla-Nora (2016), cerca da metade do bioma Cerrado está degradada. O Cerrado é mal protegido, o incentivo governamental a ocupação humana nessa região e a modernização da agricultura brasileira, a partir dos anos de 1980, acarreta a intensificação do desmatamento e outras mudanças no uso da terra, acelerando sua destruição. O desmatamento do Cerrado, e não da Amazônia, tornou o Brasil um dos principais produtores e exportadores mundiais de soja, algodão e carne bovina.

O Cerrado sustenta diversas populações, existe um mosaico de indivíduos com múltiplos objetivos neste bioma, nele identificamos povos indígenas, grandes populações urbanas, populações tradicionais e latifundiários com grandes ganhos em produtividade e produção. Como aponta Nogueira e Fleischer (2005), áreas preservadas de vegetação nativa do bioma Cerrado não são vazios demográficos, existem muitas comunidades rurais ali inseridas que praticam o agroextrativismo; combinação da atividade de coleta de recursos da biodiversidade nativa com a atividade agrícola e pecuária.

Nas palavras de Giroldo e Scariot (2015), no agroextrativismo existe uma importância social e econômica que pode ser utilizada para o desenvolvimento de políticas públicas a fim de promover diferentes usos de fragmentos de habitat, de modo a assegurar um plano de conservação. Como aponta Dutra e Souza (2017), práticas agroextrativistas podem ser desenvolvidas de maneira proveitosa no Brasil, pois é uma das nações mais ricas em biodiversidade do planeta. É preciso uma mudança de comportamento e intervenção governamental, uma vez que o Cerrado vem sendo transformado em território do agronegócio.

No que tange aos procedimentos metodológicos, o estudo se refere a um estudo de caso, assim buscamos a coleta de dados qualitativos. As abordagens teóricas usadas, exigem a aplicação de uma metodologia de pesquisa baseada na observação participante, através da participação em reuniões da Copabase com associados e membros do poder político; análise de documentação da produção da literatura acadêmica a respeito do assunto, além de relatórios de atividades, atas de reuniões, produção científica, textos jurídicos e normativos.

Buscaremos responder, com esta pesquisa, a seguinte pergunta diretriz: O cooperativismo aliado ao agroextrativismo de frutos do cerrado contribui para o desenvolvimento local do Vale do Urucuia? Neste sentido, o objetivo deste estudo é verificar se as práticas cooperativistas da Copabase e o agroextrativismo de frutos do Cerrado podem promover o desenvolvimento local no Vale do Urucuia.

## **2. O Local de Pesquisa**

A pesquisa se desenvolve em um dos maiores biomas brasileiros, o Cerrado. Localizado na porção central do Brasil, originalmente ocupa cerca de 25% do território. Compreende áreas dos estados da Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Piauí, São Paulo, Tocantins e o Distrito Federal. Nas considerações de Lahsen,



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

Bustamante e Dalla-Nora (2016), o bioma Cerrado é o segundo maior bioma integral na América Latina, com área similar a extensão da Alemanha, Espanha, França e Itália, estende-se por mais de 2 milhões de quilômetros quadrados.

Como aponta Myers et al. (2000), a situação de intenso endemismo e ameaças de acelerada extinção da biodiversidade que se encontra o Cerrado contribui para a classificação desse bioma como um dos hotspots globais de biodiversidade. Termo concedido a toda área de alta biodiversidade, com o mínimo de 1.500 espécies endêmicas de plantas, prioritária para conservação, e ameaçada no mais alto grau, ou seja, que já tenha perdido mais de  $\frac{3}{4}$  da sua vegetação original.

Nas considerações de Strassburg; Latawiec e Balmford (2016), refere-se a um bioma extraordinariamente rico, com flora e fauna de enorme endemismo, formado por um gradiente de pastagens para savanas e formações florestais com imensa riqueza de espécies. Mesmo composta por uma savana tropical que compreende mais de 4.800 espécies endêmicas de fauna e flora, nas três últimas décadas, vem sendo bastante agredido pela degradação e desmatamento.

Conforme pesquisas de Reis et al. (2017), o Cerrado sofre ameaças que coloca em risco sua sobrevivência, dentre elas destaca a ameaça a saúde e a vida das populações urbanas e rurais provocada pela expansão desordenada da agricultura; o redução no abastecimento de água, causada pela remoção da vegetação nativa o que interfere na produção de alimentos e no clima global; e a demanda de commodities agrícolas, especialmente a produção de soja voltada mais para o mercado externo, principalmente China e Europa.

O interesse do estudo está na mesorregião Noroeste do Estado de Minas Gerais, na Bacia do Rio Urucuia. Essa mesorregião possui uma proximidade maior com Brasília, do que com Belo Horizonte, a capital de Minas Gerais. Conforme afirmações de Gutierrez (2010), a bacia hidrográfica do Rio Urucuia, abrange os municípios mineiros de Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Chapada Gaúcha, Dom Bosco, Formoso, Icarai de Minas, Natalândia, Pintópolis, Ponto Chique, Riachinho, Santa Fé de Minas, São Francisco, São Romão, Unaí, Uruana de Minas e Urucuia, e em Goiás, o município de Cabeceiras.

Segundo afirma Carrazza (2009), a população que vive no Cerrado, convive, depende e utiliza os recursos da natureza para a subsistência, em forma de alimentos, moradia, lenha, utensílios, medicamentos, entre outros. Através do agroextrativismo, as populações que habitam o Cerrado conseguem obter renda com a natureza.

### **3. O Agroextrativismo de Frutos do Cerrado**

Segundo afirmações de Carrazza (2009), o agroextrativismo é uma atividade familiar que associa a coleta dos recursos da biodiversidade nativa com a produção agropecuária e emprega tecnologias adequada. A produção é voltada para autoconsumo e para o mercado. Consegue unir a conservação ambiental à inclusão social e à qualidade de vida das populações envolvidas.

De acordo com Diniz et al. (2010) e Andrade et al. (2013), Minas Gerais é um dos principais fornecedores de frutos do Cerrado. “O potencial extrativista do Cerrado é enorme.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
 16 a 18 de novembro de 2021

São sementes, flores, frutas, folhas, raízes, cascas, látex, óleos e resinas que possuem inúmeras utilidades para as pessoas, como alimentação, remédios, utensílios, ferramentas e artesanatos”. (DUTRA; SOUZA, 2017, p. 128).

Diferente do agroextrativismo praticado na Amazônia, que possui produtos específicos e muito valorizados como a castanha-do-brasil ou açaí; no Cerrado não existe um produto símbolo, povos e populações tradicionais, agricultores familiares e assentados de reforma agrária coletam grande variedade de produtos, tanto para fins alimentícios, quanto para artesanais e medicinais.

Dutra e Souza (2017, p. 112) afirmam que o agroextrativismo traz resultados positivos como “apoio à permanência da população no campo, a geração e distribuição de renda através da produção agropecuária sustentável aliada à utilização consciente da biodiversidade, o que, ao mesmo tempo, permite a conservação dos ecossistemas”.

O agroextrativismo de frutos do Cerrado pode contribuir para a conservação do Cerrado, para inclusão social das comunidades e manutenção de sua riqueza cultural, além de possibilitar o aumento da renda dos agroextrativistas. Uma ação conjunta, a partir da concepção do material produzido e coletado pelos povos e comunidades tradicionais, cria a definição de produtos da sociobiodiversidade, que são

bens e serviços gerados a partir da biodiversidade, com sustentabilidade, voltados à formação de cadeias produtivas de interesse dos povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares (PCTAFs) que assegurem a manutenção e a valorização de suas práticas e saberes, dos direitos decorrentes, da melhoria do ambiente em que vivem e de sua qualidade de vida. (MDA; MMA; MDS, 2009, p.6).

Sawyer (2011) e Ribeiro et al. (2008) afirmam que o fortalecimento das cadeias de frutos nativos é uma estratégia de desenvolvimento alternativo para o Cerrado, por partilhar de valores do socioambientalismo e por buscar sistemas de produção mais ecológicos. No Vale do Urucuia destacamos um enorme potencial agroextrativista conforme quadro abaixo.

**Quadro 1-** Frutos do Cerrado Coletados no Vale do Urucuia-MG

Fruto	Nome Científico	Formas de Uso Mais Comuns
Araçá	<i>Psidium cattleianum</i> <i>Sabine e Psidium guineense Swartz</i>	Consumidos in natura e em forma de doces e geleias; tem propriedades farmacológicas.
Araticum	<i>Annona crassiflora</i>	Autoconsumo in natura.
Baru	<i>Dypterix alata</i>	A polpa e a amêndoa podem ser consumidas; uso medicinal, industrial e no processamento de alimentos.
Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	Das folhas artesanatos, cestos, esteiras, cordas, coberturas de casas; dos talos das folhas móveis, brinquedos, enfeites, objetos de decoração; do caule cercas e parede de casas; e os frutos podem ser consumidos in natura ou processados.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
 16 a 18 de novembro de 2021

Cagaita	<i>Eugenia dysenterica</i>	Do fruto podem ser feitos doces, sorvetes, geleias e sucos, tem potencial ornamental e madeireiro.
Cajuzinho do Campo	<i>Anacardium humile</i>	Pode ser consumido ao natural ou como sucos, bebidas e doces. O óleo é utilizado para fins medicinais.
Coco Indaiá	<i>Attalea dúbia</i>	As amêndoas podem ser consumidas cruas ou assadas. O palmito é aproveitado, as folhas para coberturas diversas.
Coquinho Azedo	<i>Butia capitata (Mart.) Becc</i>	Consumido in natura ou em suco, picolés, geleias, licores e sorvetes; da amêndoa são fabricados doces, pães, biscoitos, canjica e óleos; das folhas confecciona-se vassouras, cestos, cordas, coberturas de casas e estofados.
Favela	<i>Dimorphandra mollis e Dimorphandra Gardneriana</i>	Usada na indústria farmacêutica, e na indústria alimentícia como aromatizante, espessante e estabilizante
Jaboticaba	<i>Plinia jaboticaba</i>	Consumida in natura ou processada como suco, geleias, sorvetes, bebidas fermentadas, doces, vinagres e licores, e ainda na indústria farmacêutica e na ornamentação.
Jatobá	<i>Hymenaea stignocarpa Mart. Ex Hayne</i>	A polpa pode ser consumida in natura ou no formato de farinha para produção de bolos, pães, biscoitos e mingaus.
Jenipapo	<i>Genipa americana</i>	Compotas, doces, xaropes, bebidas, refrigerante e licor. Na medicina caseira, usada como fortificante e estimulante do apetite. O fruto verde usado para tingir tecidos, artefatos de cerâmica e tatuagem.
Mangaba	<i>Hancornia speciosa</i>	Consumida in natura ou polpas, geleias, sorvetes, sucos, doces, bolos, biscoitos e licores. O leite é utilizado no tratamento de tuberculose e úlceras, e produção de borracha; das folhas chá para cólicas menstruais; a casca doenças da pele e estimulante de funções hepáticas.
Murici	<i>Byrsonima crassifolia</i>	Consumidos principalmente ao natural, também no preparo de refrescos, sucos, sorvetes, doces, geleias, licores, pudins e pavês. As folhas no combate à tosse, bronquite e laxante natural.
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i>	Receitas tradicionais como o arroz com pequi, galinhada, do óleo de pequi, doces, licores, sorvetes etc.
Umbu	<i>Spondiastuberosa Arruda</i>	Consumido in natura ou na forma de sucos, gelatina, licores, doces, geleias, vinho, vinagre, sorvetes e passa

Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4. Cooperativismo, Copabase e Desenvolvimento Local

Como afirmam Brasil (2008) e Chiariello (2006), no ano de 1844, reuniram-se 28 tecelões da cidade de Rochdale na Inglaterra, com o intuito de formar uma cooperativa diferenciada dos sistemas capitalistas, uma cooperativa de consumo, destacando em seu estatuto



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

valores diferenciados que atenção especial à qualidade de vida, com a construção de habitação para os trabalhadores, criação de armazém e atividades de produção que utilizassem a mão de obra dos sócios desempregados.

Nas considerações de Moraes (2014), nos últimos anos o cooperativismo vem sendo debatido com frequência, assim como maior atenção para as questões de desenvolvimento local, visando unir esforços para se obter maior qualidade de vida das pessoas inseridas nesse meio. Segundo o autor por meio da cooperação as pessoas se integram e interagem para atender suas necessidades, cooperar pode estar na essência natural do ser humano.

Para Benato (1995), o cooperativismo se distingue das demais organizações empresariais por estar fundamentado em cinco conceitos: Humanismo, destacando a moral; Liberdade, garantindo os direitos do sócio; Igualdade, todos os sócios com o mesmo poder; Solidariedade, ajuda entre os sócios; e Racionalidade, proporciona uma sociedade mais instruída.

O cooperativismo é norteado por sete princípios universais, os quais são definidos por Moraes (2014) como: adesão voluntária e livre; Gestão democrática e livre; participação econômica dos sócios; autonomia e independência; educação, formação e informações; intercooperação; e princípio de interesse pela comunidade. Posto isso, o autor salienta ainda que os setores em que o cooperativismo trabalha em maior proporção, satisfazem parcelas consideráveis na economia brasileira, acarretando melhorias na economia social.

De acordo com Buarque (1999), para que se alcançar o desenvolvimento, deve ocorrer a união entre economia e capacidades humanas. Ao cooperar entre si, nas suas especificidades, as pessoas buscam assegurar a qualidade de vida e a sustentabilidade, assim proporcionam o desenvolvimento local, que pode ser concebido como

Um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos. Para ser consistente e sustentável, o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local; ao mesmo tempo, deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são a base mesma das suas potencialidades e condição para a qualidade de vida da população local. (BUARQUE. 2002, p. 25).

As cooperativas constituem um importante fator de sucesso para o agroextrativismo no Cerrado. Elas exercem diversos papéis. São entidades representativas frente ao governo e demais instituições pelos interesses da categoria. Capacitam os cooperados quanto à produção e possibilidades de melhorias nas propriedades, a partir da assistência técnica especializada. Conseguem, ainda, mostrar novos produtos para acréscimo de renda, caso dos produtos coletados, e buscam compradores para eles.

A Cooperativa Regional de Base na Agricultura Familiar e Extrativismo Ltda, é uma Sociedade Cooperativa Simples de direito privado, com nome fantasia de Copabase. Com sede localizada na Rodovia MG 202, KM 406, Gleba 21 D, no município de Arinos-MG, começou a ser desenvolvida, por meio de um programa do Ministério da Integração Nacional, em 23 de fevereiro de 2008. A Copabase tem apoio financeiro da Fundação Banco do Brasil com área de



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

atuação nos municípios de Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Formoso, Pintópolis, Natalândia, Uruana de Minas, Urucuia e Riachinho.

## 5. Resultados e Discussão

O extrativismo no Vale do Urucuia- MG é realizado por agricultores familiares, após a ação e formação da Copabase eles passaram a coletar os frutos do Cerrado para comercialização. As coletas são realizadas em suas propriedades, em áreas de reservas de assentamentos e em propriedades com a autorização dos donos. A proximidade com a capital do país faz com que boa parte do produto originado do agroextrativismo seja direcionada para esse mercado.

As cooperativas envolvidas com atividades agroextrativistas desempenham uma função fundamental, especialmente no que diz respeito ao processamento e a comercialização dos produtos. No caso da Copabase, foi percebido que o apoio é bem maior, pois na região de abrangência já participou de diversos projetos, os mais importantes foram relacionados ao desenvolvimento rural, com ênfase na assistência técnica e extensão rural.

Já foram desenvolvidos projetos de educação de adultos, implementação de barraginhas, Práticas Sustentáveis de Produção como Promotoras de Conservação da Biodiversidade no Sertão Urucuiano, o que tem transformado a realidade produtiva não apenas dos agroextrativistas, pois as orientações são disseminadas para toda comunidade. Por meio de palestras, capacitações e reuniões, os habitantes mudaram sua visão em relação ao Cerrado, muitos conhecem o valor ambiental do Cerrado e a possibilidade de obtenção de renda sem destruir a vegetação.

O agroextrativismo possibilita a pluriatividade para as famílias do Vale do Rio Urucuia, pois além de manter suas atividades agrícolas preservadas conseguem ter outras opções alimentares e de produtos para comercialização. Assim, com o incremento na renda, os recursos obtidos com a venda para a cooperativa podem ser investidos na melhoria da qualidade de vida das famílias, fazendo com permaneçam no campo. Houve melhora significativa em suas residências, móveis e infraestrutura, e especialmente no modo como se posicionam, atualmente se sentem mais valorizados e pertencentes à sociedade.

Vários agricultores tinham uma visão muito limitada sobre o potencial de suas terras e de sua produção, cultivavam somente os alimentos básicos para sua alimentação. A maioria, para conseguir permanecer no meio rural, tinha que vender sua mão de obra para outros agricultores a fim de custear suas despesas. Após conhecerem o potencial extrativista da região, houve uma mudança radical no cotidiano, tanto na questão financeira quanto em relação à sua própria valorização, ocorrendo o empoderamento dos agroextrativistas. Para Domiciano (2007), as cooperativas de agricultores familiares contribuem para seu empoderamento, eles são incentivados a tomar suas próprias decisões e a atuarem coletivamente em benefício de toda a comunidade.

Atualmente, devido a pesquisas científicas sobre suas propriedades nutritivas e medicinais, o principal produto de venda do agroextrativismo do Vale do rio Urucuia é o baru.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

Com o fortalecimento do mercado, alguns agricultores não trabalham produção agrícola, passaram a coletar apenas esse fruto. Ainda são encontrados aqueles que estão abandonando a produção agrícola tradicional e se especializando no plantio de baru, para terem a oferta de frutos garantida. Até mesmo a Copabase tornou-se uma produtora de mudas para repassar aos cooperados. Com a popularização do baru, os clientes da Copabase modificaram-se, a cooperativa tornou-se revendedora de castanhas para grandes empresas, como a Mãe Terra e uma empresa americana de alimentos saudáveis.

Por ter a presença da sede da Copabase, o município de Arinos, teve o maior desenvolvimento local dentre os municípios pesquisados. Lá é realizada a Festa Nacional do Baru, a Fenabaru, com a realização de várias palestras sobre a sociobiodiversidade local. Em 2017 a Slow Food para a Biodiversidade implantou a Fortaleza do Baru do Urucuia Grande Sertão na cidade e recentemente houve a instalação da Barukas, empresa americana processadora de baru e venda de produtos nos Estados Unidos.

## 6. Conclusões

Por ter características de savana, com árvores tortas de poucas folhas, plantas mais espaçadas, córregos e rios menores, o Cerrado é visto como um bioma de pouca importância, é preciso maior conscientização da sociedade a respeito da importância do Cerrado. O agroextrativismo é uma alternativa de conservação aliada ao crescimento da renda das famílias do Cerrado, o que confirma que é um mecanismo de promoção do desenvolvimento rural, fazendo com que as pessoas tenham mais atrativos para permanecerem em suas propriedades com qualidade de vida.

O cooperativismo compreende um instrumento eficaz para que os agroextrativistas consigam chegar ao mercado de forma organizada. Entendemos que o promoção de práticas agroextrativistas e cooperativistas que fomenta a participação da comunidade em atividades de aproveitamento dos frutos do Cerrado, a fim de promover mudanças de atitude e paradigmas para o desenvolvimento sustentável por meio do planejamento de ações articuladas para o desenvolvimento local, são valiosos mecanismos no processo de melhoria das regiões que têm, nas suas bases econômicas, grande influência do setor agropecuário, uma vez que valorizam as potencialidades locais e auxiliam na promoção do desenvolvimento regional.

Percebeu-se que experiência da Copabase se mostra como uma referência imprescindível para a promoção do desenvolvimento local sustentável com base no agroextrativismo de frutos do Cerrado no Vale do Urucuia-MG.

## 7. Referências bibliográficas

ANDRADE, D.P.; DINIZ, J.D.A.S.; BARBOSA-SILVA, D. NOGUEIRA, M.C.R.; SANTOS, M.R. Atores e canais de comercialização dos frutos nativos do Cerrado para atendimento dos estabelecimentos do ramo alimentício e industrial do Distrito Federal e Entorno. In: **CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL**, LI., 2013, Belém – PA. Anais... Belém – PA, 2013.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

BAIARDI, A.; ALENCAR, C.M.M. Agricultura familiar, seu interesse acadêmico, sua lógica constitutiva e sua resiliência no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba-SP, v.52, s.1, p. S045-S062, 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032014000600003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032014000600003). Acesso em: 15 de dez de 2020.

BENATO, João Vitorino Azolin. **O ABC do Cooperativismo**. São Paulo: Ica, 1995.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. **Cooperativismo**. Brasília, DF: Mapa/SDC/DENACOO, 2008. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/14125690/cooperativismo-ministerio-da-agricultura-pecuaria-e-abastecimento>. Acesso em: 18 de dez de 2020.

BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília/DF: MEPF/INCRA/IICA, 1999.

\_\_\_\_\_. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CARRAZZA, L. R. Tecnologias sociais agroextrativistas como estratégia de conservação ambiental e desenvolvimento local. In: **Tecnologias sociais: caminhos para a sustentabilidade**. Brasília/DF: Gráfica Brasil, 2009. p. 265-277.

CHIARIELLO, Caio Luis. **Análise da gestão de cooperativas rurais tradicionais e populares: estudo de casos na COCAMAR e COPAVI**. 2006. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3580/1893.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 de dez de 2020.

DINIZ, J.D.A.S.; TEIXEIRA, L.M.A.; MOREIRA, J.M.A.M.P. Principais demandas e origens da cadeia produtiva de espécies vegetais nativas do Cerrado no Distrito Federal. In: **CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, XLVIII.**, 2010, Campo Grande-MS. Anais... Campo Grande – MS, 2010.

DOMICIANO, C.S. O cooperativismo como estratégia de participação social da agricultura familiar. **Estudos**, Goiânia, v.34, n. 9/10, p.803-820, set./out., 2007.

DUTRA, R. M.S.; SOUZA, M. M. O. Agroextrativismo e geopolítica da natureza : alternativa para o Cerrado na perspectiva analítica da cienciometria. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v.11, n.3, p. 110-133, dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ateliel/article/view/43644/25616>. Acesso em: 22 de jan de 2021.

GIROLDO, A.B.; SCARIOT, A. Land use and management affects the demography and conservations of an intensively harvested Cerrado fruit tree species. **Biological Conservation**, v.191, p.150-158, nov. 2015.

GUTIERRES, J.V. **Sistematização das ações da consultoria exercida pelo projeto Vale do Urucuia Grandes Sertões**, no âmbito da estratégia DRS. Brasília – DF: Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura – IICA, 2010.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

LAHSEN, M.; BUSTAMANTE, M. M. C.; DALLA-NORA, E. L. Undervaluing and overexploiting the Brazilian Cerrado a tour peril. **Environment: Science and Policy for Sustainable Development**, v.58, n.6, p. 4-15, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00139157.2016.1229537?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em: 21 de jan de 2021.

LIMA, V.V.F.; SILVA, P.A.D.; SCARIOT, A. **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do coquinho azedo**. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2010. 60 p.

MORAIS, Roberto Tadeu Ramos. Cooperação, cooperativismo e desenvolvimento local: uma relação possível? In: XIV SIMGeo- Simpósio de Geografia da UDESC. Seminário Nacional de Planejamento e Desenvolvimento, 2014.

NOGUEIRA, M.C.R.; FLEISCHER, S.R. Entre a tradição e modernidade: potenciais e contradições da cadeia produtiva agroextrativista no Cerrado. **Estudos Sociedade e Agricultura**. São Paulo, v.13, n.1, p.125-157, 2005. Disponível em: <https://revis-taesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/261/257>. Acesso em: 10 de jan de 2021.

REIS, T.; RUSSO, G.; RIBEIRO, V.; MOUTINHO, P.; GUIMARÃES, A.; STABILE, M.; ALENCAR, A.; CRISOSTOMO, A. C.; SILVA, D.; SHIMBO, J. Climate challenges and opportunities in the Brazilian Cerrado: what is the Cerrado and why is it important? **Policy Brief**, nov. 2017. Disponível em: <https://ipam.org.br/wp-content/uploads/2017/11/PB-Cerrado-COP23.pdf>. Acesso em: 15 de dez de 2020.

RIBEIRO, J.F.; OLIVEIRA, M.C.; GULIAS, A.P.S.M.; FAGG, J.M.F.; AQUINO, F.G. Usos Múltiplos da Biodiversidade no Bioma Cerrado: estratégia sustentável para a sociedade, o agronegócio e os recursos naturais. In: FALEIRO, F.G.; FARIAS NETO, A.L. (Eds.). **Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2008. p. 337- 360.

SAWYER, D.R. O cerrado numa perspectiva eco-social. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, GO, v. 5, n. 2, p. 339-346, ago. 2011.

STRASSBURG, B.B.; LATAWIEC, A.; BALMFORD, A. Brazil: urgent action on Cerrado extinctions. **Nature**, v. 540(7632), p.199, dez. 2016.